

10-2017

Uma vida ao serviço da Missão

Óscar Guedes

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Guedes, Ó. (2017). Uma vida ao serviço da Missão. *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol27/iss27/31>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

UMA VIDA AO SERVIÇO DA MISSÃO

P. ÓSCAR GUEDES

Espiritano, natural da Penajóia

O P. José Manuel ou P. Zélito como é conhecido na terra Natal, nasceu oito anos após a minha ordenação sacerdotal. Embora em datas diferentes, fomos chamados a viver o ideal missionário na Congregação do Espírito Santo que conta atualmente com cerca de três mil membros que trabalham em mais de 50 países. Uma Congregação que tem não um, mas dois fundadores: O P. Cláudio Poullart des Places e o P. Francisco Libermann. Uma congregação que tem como finalidade a evangelização dos pobres: povos, grupos e pessoas que não ouviram ainda a mensagem do evangelho ou mal a ouviram, os oprimidos e mais desfavorecidos individualmente ou coletivamente. Aceitamos também tarefas para as quais a Igreja dificilmente encontra obreiros.

Como membro da Congregação após um ano de noviciado, tornamo-nos confrades. Um confrade amigo, alegre, dinâmico e empreendedor. Um confrade humilde, nada presunçoso. Recordo o dia em que foi nomeado Provincial ou Superior principal. Aproximei-me dele e perguntei: “como queres que eu te trate durante o teu mandato?” Resposta pronta: como até agora. Assim mesmo. Sem exigências.

Durante cerca de seis meses, estive retido no seu leito de dor, enfrentando a doença que pôs termo à sua vida com uma serenidade e paz de espírito que a todos impressionava quer no Seminário Espiritano no Pinheiro Manso, quer no Hospital de S. João. A fazer-lhe companhia e confortando-o, estive a sua mãe, tia e irmã. Um conforto que certamente tornou menos dolorosa a Via Sacra que teve de percorrer. Porque foram muitos os elogios bem merecidos que lhe dedicaram os párocos da nossa freguesia e os sacerdotes naturais, ponho ponto final a este breve testemunho que me foi pedido, sob pena de repetir esses mesmos elogios. O que tornar-se-ia incomodativo e enfadonho.

P. Zélito: Obrigado pela tua grande amizade, pelos bons momentos que passamos juntos partilhando dúvidas, problemas, dificuldades e sempre num ambiente de diálogo aberto e franco. Obrigado pela tua grande amizade, pelo belo exemplo de um missionário incansável junto dos mais pobres e abandonados, pondo em prática o carisma da congregação. Zélito, já recebes-

te a tua recompensa bem merecida, já recebeste aquilo que semeastes e foram tantos e tantas sementes que lançastes junto dos mais pobres e abandonados, cumprindo fielmente o carisma dos nossos fundadores. Adeus, Zélito, intercede por nós. A tua presença ficará indelevelmente gravada no coração de cada um.

PADRE ZÉLITO MISSIONÁRIO DISPONÍVEL

IR. ILDA PINTO

Natural da Penajóia, Missionária Comboniana na R. D. Congo

Estimados leitores, amigos e conterrâneos, de novo me encontro entre vós para mais uma pequena partilha do que me vai na alma.

Apesar da imensa distância, acompanhei a situação de saúde do Padre Zélito bem de perto. No dia mundial das missões, mês de Outubro, tive a graça de lhe falar via telefone, pela última vez. Senti a sua voz já muito enfraquecida, porém tinha a forte esperança da sua recuperação. Vários casos em idênticas circunstâncias passaram pela minha vida e resistiram, porque não ele? Cheguei a dizer à minha mãe, quando esta me informou do seu grave estado: "... não mãe, ele vai melhorar...".

Ele melhorou, sim, e encontra-se neste momento em perfeito estado de saúde a contemplar a Corte Celeste e a fazer muito mais por nós do que faria se ainda estivesse connosco. Sei que muito já foi dito e o que acrescento será inútil, porém sinto que o devo fazer.

Vivemos num mundo de competição e grande sede de poder. O exemplo que recebi do Padre Zélito foi bem o contrário, sempre vi nele uma pessoa humilde e serviçal. Pude confirmá-lo quando passei por Itália e quero testemunhá-lo para que sirva de exemplo aos nossos jovens que infelizmente experienciam o inverso.

Nos dois anos, que estive em Roma, fomos vizinhos; as duas casas do governo geral (combonianas e espiritanos), são próximas. Ele tinha uma grande responsabilidade, sobre os seus ombros, juntamente com mais quatro Padres deveria orientar toda a congregação espalhada pelo mundo, mais de três mil entre Padres e Irmãos.

Cada conselheiro, assim é o nome dessa função, tem à sua responsabilidade determinados países que deve visitar para acompanhar e ajudar nas